



**Entre sabores e afetos: alimentação natural, autogestão, economia solidária –
a construção de arte e cultura popular com a Associação Erva Doce**
*Between flavors and affections: natural food, self-management, solidarity economy –
the construction of art and popular culture with the Erva Doce Association*

ROCHA DE FREITAS, Raisa¹; SAMPAIO SERPA, Mateus²
¹ UFRRJ, raisa.rocha.f@gmail.com; ²UFRRJ, serpamateus.2017@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Apresentação e Contextualização da experiência

O Erva-Doce é um espaço alternativo que representa uma Associação (Associação dos Amigos do Erva Doce), originalmente constituída por alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) desde 1994, sendo que estes realizam várias atividades para além do espaço acadêmico formal. Os integrantes do Erva-Doce construíram, ao longo dos anos, uma organização que valoriza a sociabilidade e que contradiz o sistema capitalista e individualista do mundo atual. Com princípios de Autogestão (ALAIN e YVON, 1976), Economia Solidária e Alimentação Natural, funciona como um grupo de Extensão, e se mantém sem apoio financeiro da Universidade, envidada por alunos e voluntários que trocam horas trabalhadas por refeição; o espaço é autogerido visando resultados financeiros apenas para continuar sendo mantido, pagar as despesas e os reparos.

O espaço Erva Doce é fisicamente pequeno e está localizado em uma zona de contatos com outros grupos, pois, além de fazer vizinhança, interage com os seguintes grupos: Grupo de Agricultura Ecológica (GAE), Grupos de Capoeira (Senzala e Angola), Grupo de Permacultura, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), Diretórios Acadêmicos, Alojamento Estudantil e o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) e a Feira de Agricultura Familiar (FAF). Portanto, representa um local de encontro de pessoas da comunidade universitária e extensão com a cidade de Seropédica, onde realiza suas compras no comércio e diretamente de agricultores e onde reside boa parte de seus participantes.

Verifica-se, assim, que o Erva Doce não é somente um restaurante que oferece comida natural, é também um espaço físico, espiritual e transdisciplinar de pessoas que se encontram, realizam atividades coletivas, sociais e culturais.

O Erva Doce possui uma história de construção material e imaterial que vem sensibilizando e tocando o espírito das pessoas através do tempo. Se no passado, experiências como a do Grupo Alfa de Viçosa-MG, nos anos 1980/90, nos encorajaram a sonhar e realizar o Erva Doce, hoje nossa existência também motiva



novas gerações de estudantes, inclusive de outras Universidades que nos procuram para troca de experiências e com interesse em vivenciar iniciativas semelhantes. Dentre as atividades culturais oferecidas no espaço da Associação destacam-se as Pizzas, as Semanas de Arte e Cultura, as oficinas artísticas, culinárias, entre outras; também é comum a utilização do espaço físico do Erva Doce por distintos projetos culturais, que nos demandam para realizar sessões de cinema, sarais culturais, atividades voltadas ao meio ambiente, práticas de compostagem, Grupos de Estudo e outras atividades acadêmicas.

É importante lembrar que durante a pandemia, assim como ocorreu com várias iniciativas coletivas e empresariais, vivenciamos a paralisação de nossas atividades, respeitando as orientações das autoridades da área de saúde e focados em sobreviver dentro daquele cenário; as instalações do restaurante se deterioraram, requerendo um grande esforço de nosso coletivo para que após dois anos e meio viéssemos a conseguir retomar as atividades, a despeito das muitas dificuldades em recursos humanos e materiais. A resposta da UFRRJ à pandemia fez desencaixar o calendário físico do calendário acadêmico, nos fazendo vivenciar duas sequências de três semestres a cada ano, entre 2021 e 2022. No semestre 2023 1º, tivemos vivências bem interessantes, como a visita de uma comissão composta por estudantes e um Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) do Campus de Angra dos Reis, NEA -Aipim – Núcleo de Estudos em Agroecologia, interessados pela experiência do Erva Doce para refletir sobre a abertura de um espaço de alimentação baseado nos moldes da Autogestão, da Economia Solidária e da Agroecologia; Outra vivência coordenada por Professores do Instituto de Educação da UFRRJ ocorre mensalmente, no âmbito da disciplina Tópicos Especiais em Educação Popular que no espaço do Erva Doce promove encontros e Cines Debates.

Desenvolvimento da experiência

A visita do Grupo NEA Aipim, foi realizada em 04 de maio de 2023, já tínhamos estabelecido um contato prévio virtual, para marcar a visita, vieram 03 alunos: Luiza, Jean e Thyago, acompanhados do professor Zé Renato. Essa vivência foi marcada pela troca de saberes sobre o espaço, conversas agroecológicas e ideias construtivas sobre Autogestão, sobre arte, cultura e alimentação saudável. Os visitantes nos informaram que o grupo está construindo um espaço / cantina, aos modelos do Erva Doce na UFF de Angra dos Reis. O compartilhamento de ambas as realidades foi riquíssimo, tanto pela vitalidade da troca de ideias coletivas, quanto pelo exercício de atividades práticas, com os visitantes “metendo a mão na massa” nos serviços de preparo de alimentos e no atendimento ao público do Erva Doce.

Entre as principais leituras e percepções que motivam à Equipe que compõe o Erva Doce está a constatação que a comunidade universitária e local, se alimenta de forma desbalanceada, enfrentando longas filas no Restaurante Universitário, onde o ato de se alimentar é feito de forma rápida e mecânica, numa realidade que fomenta



o nosso pensamento em modelos de alimentação saudável, que contemplem a democratização e a popularização do veganismo acessível, de qualidade, alinhados às questões agroecológicas, sustentáveis de baixo custo e impacto ambiental.

Construímos, em parceria com o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC), duas edições do Sarau da Terra, evento que contribui com o início e conclusão do período do Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens 3, do Curso de LEC. Projetos como Cine Debates e sarais são fundamentais para construirmos atividades político culturais e populares em nosso espaço. Compõe-se assim um conjunto de atividades lúdicas, gratuitas, acessíveis, abertas à comunidade acadêmica e do entorno. O ano 2023 marcou a realização dos Sarais de Poesias da Terra e o Sarau de Integração do curso de Licenciatura em Educação do Campo. As edições do Cine Debate ocorreram entre os meses de dezembro de 2022 e junho de 2023, apresentando filmes como: “O fim e o Princípio”, “Terra para Rose”, “Cabra Marcado para Morrer” e “Junho, o mês que abalou o Brasil”, para um público que oscila na ordem de vinte a cinquenta pessoas.

Consideramos que os diálogos com esses diferentes grupos são uma base importante para pensarmos em Ensino, Pesquisa e Extensão, e principalmente no aspecto da democratização dessas acessibilidades. O público é diverso e abrange desde idosos, jovens e crianças, essas filhas e filhos dos próprios alunos. As parcerias com o, e em prol do, Erva Doce são um reflexo da vivência extra acadêmica que a UFRRJ oferece a toda sua comunidade, como um convite para pensar fora de sala de aulas, em um ambiente que contempla um rico histórico de lutas e de ideologias que coexistem e se fortalecem.

Desafios

Acreditamos que para construir o Erva Doce os desafios de organizar atividades extra-acadêmicas, e de cunho político-cultural, perpassem diversas situações, porém tivemos parcerias incríveis esse semestre. Entretanto as adversidades envolvem comprometimento do coletivo em relação ao tempo x espaço, trabalhar com alimentação diariamente, e servi-la em um curto espaço de tempo, no almoço, e ter reuniões semanais para manutenção humana do espaço, acredito que seja uma das partes mais desafiadoras, sejam alinhar ideias em um grupo tão diverso. Criar e seguir uma logística desde o manuseio dos alimentos, diálogos, relações humanas, reuniões propositivas, distribuição de tarefas e de horários.

Uma proposta que estamos voltando a fazer, paulatinamente, é a vivência com as jantas de contribuição livre, que envolvem uma política de economia solidária com o excedente de comida do almoço, o “pague como puder”, contribuindo desde ajudar o espaço fisicamente, como monetariamente, conforme a pessoa possa pagar.

Outra proposta é a de compostagem dos resíduos orgânicos descartados pelos usuários do Erva Doce, que vem sendo feita pelo Setor de Parques e Jardins da



Universidade, gerando insumos que são aproveitados para a Horta Comunitária dos Alojamentos, o desafio de diariamente reeducar nossa comunidade a lidar com seus próprios resíduos.

Inclusive, uma de nossas políticas de Autogestão é que a comunidade que se alimenta no espaço, voluntários, clientes e amigos, autogerenciem – lavem e coloquem para secar – as louças e utensílios que utilizam, propondo uma imersão e efetiva contribuição com o espaço.

Em relação às atividades culturais e extra-acadêmicas, o desafio é o mais sobre o comprometimento com o espaço; não promovendo eventos que adentrem pelo horário de descanso, visando uma boa política de vizinhança no em torno dos alojamentos e a manutenção do espaço, entre as funções que requerem uma boa distribuição de tarefas.

Acreditamos que a manutenção do coletivo se dê com reuniões propositivas, superando os entraves, criando alinhamentos entre os indivíduos que contribuem com o espaço, tentamos criar um ambiente fora dos moldes comuns da sociedade, então é uma construção diária de atividades, a proposta de que todos perpassem pelas atividades coletivamente.

Principais resultados alcançados

Refletimos que os resultados sejam inúmeros, desde o bem-estar das pessoas que frequentam o espaço e se encantam com a forma hospitaleira como o Erva Doce trata a todos, todas e todes. E como um fruto da reeducação alimentar que o espaço promove semanalmente recebemos, da comunidade universitária e dos visitantes que nos frequentam, boas críticas e elogios que muito nos fortalecem.

Acreditamos no impacto positivo que o Erva Doce promove cotidianamente pela forma de tratamento com seus frequentadores, pelas trocas e diálogos propositivos e transdisciplinares, pelo acolhimento recíproco.

Hoje o espaço é o único no em torno dos alojamentos cumprindo uma função social, política e cultural de atividades diárias, semanalmente. Propondo encontros, valorizando artistas locais da Baixada Fluminense, da Zona Oeste e do Rio de Janeiro como um todo, envolvendo alunos de diversas localidades do país, de forma que cada frequentador e ou participante propicia e vivencia uma construção única do espaço.

No período letivo de 2023 1º, em retomada pós pandemia, foi perceptível que ainda temos muito o que reconstruir no Erva Doce, porém, com alegria computamos em nossa lista de registro mais de 200 pessoas que circulam no nosso espaço por semana, sem contar com os eventos que fazemos. Diariamente de cinquenta a cem pessoas almoçam em nosso espaço, esse que só coexiste com essa força coletiva.



Ainda não nos recuperamos completamente, visto que antes da pandemia, tínhamos mais de sessenta pessoas, diariamente.

Disseminação da experiência

Acreditamos que experienciar o Erva Doce cotidianamente dentro do cenário atual, trabalhando a política dos afetos, em construções coletivas gera impactos muito positivos para a comunidade. Visto que as narrativas sobre as experiências vividas nesse semestre proporcionaram a curiosidade e visitação por pessoas que até então nunca tinham ouvido falar do espaço; outros que vivenciaram o Erva antes da pandemia, também retornaram e contaram histórias vivenciadas no espaço.

Temos uma rede de contatos e relatos de história oral que propiciam refletir memórias imateriais do coletivo em relação a aprendizados cotidianos. Exemplos como o NEA, de grupos de estudos, sarais, e o coletivo ser utilizado de forma construtiva e ser referência à comunidade é extremamente gratificante, fortalecendo assim o espírito de coletivismo e apoio mútuo que prevalece desde que foi criado, em sua essência e permanência.

Bibliografia

Guillerm, Alain; Bourdet, Yvon. **Autogestão: uma mudança radical**. Rio de Janeiro; Zahar; 1976. 229 p. (Biblioteca de Ciências Sociais).